

Novos apontamentos sobre as representações da sexualidade nos registros rupestres no parque nacional Serra Da Capivara – PI, Brasil: um estudo¹

DOI: 10.46814/lajdv3n3-003

Recebimento dos originais: 23/12/2020

Aceitação para publicação: 26/02/2021

Michel Justamand

Doutor em Ciências Sociais/Antropologia pela PUC/SP

Instituição de atuação atual: Docente do Departamento de História da Arte – DHA, da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/Guarulhos e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação

Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM,

Endereço completo: Estr. do Caminho Velho, 333 - Jardim Nova Cidade, Guarulhos - SP, 07252-312

E-mail: micheljustamand@yahoo.com.br

Gabriel Frechiani de Oliveira

Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS

Instituição de atuação atual: Docente da Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI

Endereço completo: Rua Marinho de Queiroz, n. 520, Bairro Manguinha, Cidade Floriano, Estado Piauí, CEP 64800 130

E-mail: gfrechiani@hotmail.com

Giovanna Neiva Luz

Bacharel em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Endereço: Avenida Pernambuco 2296 – Teresina/Piauí. CEP 64.003-500

E-mail: gioarqueo@gmail.com

Maria Luiza Lima Horta de Almeida Souza

Graduanda em História – FFLCH – USP

Endereço completo: R. São Benedito, 873 - ap 42 CNA – Moema/SP-São Paulo, CEP 04735-002

E-mail: luiza.horta@usp.br

Felipe de Sousa Soares

Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre

Instituição de atuação atual:

Qair Brasil

Endereço completo: Rua Benjamin Constant, Nº 92, Centro, Campo Maior-PI. CEP: 64280-000

E-mail: felipemarrudo@hotmail.com

Vitor José Rampaneli de Almeida

Mestre em Análise GeoAmbiental e Doutorando em Planejamento e Gestão de Territórios –

Universidade Federal do ABC/UFABC

Endereço completo: Centro Universitário FECAP Avenida da Liberdade n.532 Bairro Liberdade CEP 01502001 – São Paulo, SP - Brasil

E-mail: vitor.almeida@ufabc.edu.br

¹Esse artigo é um novo desdobramento de trabalhos anteriores, ampliamos algumas questões e debates sobre a sexualidade ancestral.

Antoniél dos Santos Gomes Filho

Mestre em Educação pela UFC

Instituição de atuação atual: Centro Universitário Vale do Salgado

Endereço completo: Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, Icó - CE, 63430-000

E-mail: antonielsantos@univs.edu.br

Vanessa Belarmino da Silva

Mestranda em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco –

UNIVASF/Campus Serra da Capivara

Endereço completo: Rua Avelino J De Negreiros, 221, Umbelina, São Raimundo Nonato,

PI, CEP 64770-000, Brasil

E-mail: vanessabela18@hotmail.com

RESUMO

O presente texto objetiva demonstrar a presença de cenas rupestres representando relações homoafetivas no Parque Nacional Serra da Capivara no Estado do Piauí. No parque são encontrados alguns recortes temáticos recorrentes nas artes rupestres, sendo estes as de cena de caça, coleta, afazeres domésticos, partos, lutas em duplas, conflitos, movimentação, fauna e flora. Além desses, há os da sexualidade humana e, dentro destes, nosso interesse: os relativos às relações sociais e sexuais entre indivíduos pertencentes ao grupo responsável por estas representações. Em pretéritos trabalhos de campo, detectamos essa temática rupestre, com bastante recorrência, sendo necessário a ampliação dos debates e interpretações em torno de tais cenas. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que os grupos ancestrais ocupantes das terras brasileiras representavam relações sociais e sexuais entre pessoas de mesmo sexo, o que nos dá indícios para afirmação que as relações homoafetivas são parte do universo sexual humano já desde os mais remotos tempos.

Palavras-chave: Arte rupestre, cenas homoafetivas, diversidade sexual.

RESUME

This paper aims to demonstrate the presence of rock scenes representing same-sex relationships at the Serra da Capivara National Park in the State of Piauí. In the park are found some recurring theme cutouts in the rock arts. The most recurring clippings are those of hunting scenes, gatherings, domestic chores, childbirth, pair fights, conflicts, movement, fauna and flora. Furthermore, there are those pertaining human sexuality and, in that group, our object of interest: those pertaining the social and sexual relations between people from the groups who occupied the sites related to the paintings. In past fieldwork, we have detected this rupestrian theme, with frequent recurrence, making the broadening of debates and analysis on such scenes a necessity. Among the results obtained, it is noteworthy that the ancestral groups occupying the Brazilian lands represented same-sex social and sexual relations, which gives us evidence to affirm that such relations may have been part of the human sexual universe since the earliest of times.

Keywords: Rock art, homo-affective scenes, sexual diversity.

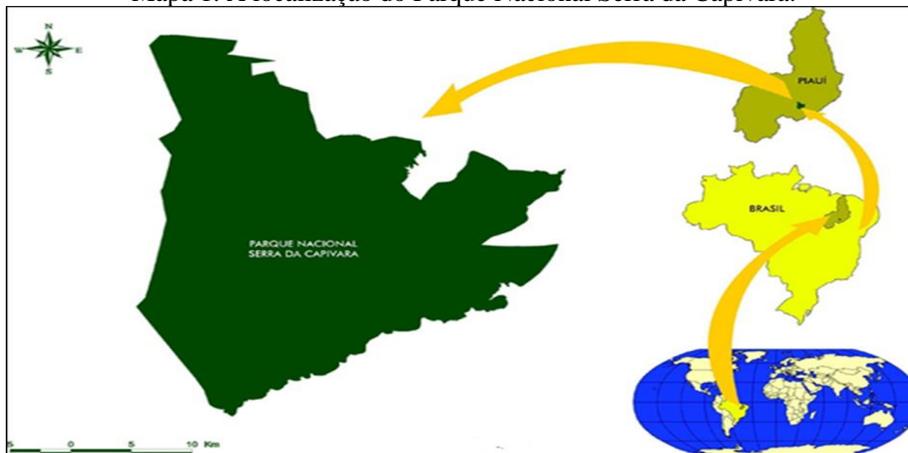
1 INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Serra da Capivara está delimitado entre os municípios de João Costa, Coronel José Dias, São Raimundo Nonato e Brejo do Piauí, na região Sudeste do Piauí, compreendendo uma área de quase 130.000 hectares e um perímetro de 214 km², sendo criado durante o governo do

presidente João Baptista Figueiredo, em 1979 (ARAÚJO e PESSIS, 1998).

O PNSC – Parque Nacional Serra da Capivara, foi criado com a finalidade de proteger o patrimônio arqueológico, paleontológico e ambiental da região, no intuito de contribuir com o gerenciamento de UCI², na qual foi instituída a FUMDHAM – Fundação Museu do Homem Americano, sob a direção da professora Niède Guidon e pesquisadores brasileiros e franceses, em 1986. A instituição tinha por intuito apoiar as pesquisas científicas na região, contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente e apoiar ações de desenvolvimento sustentável e educativas. O parque foi considerado como um Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1991, e Patrimônio Nacional pelo IPHAN, em 1993 (GUIDON, 2014a) (ver mapa 1).

Mapa 1. A localização do Parque Nacional Serra da Capivara.



Fonte: FUMDHAM. Disponível em: <<www.fumdhm.org.br>>. Acesso: out, 2013.

As pesquisas científicas realizadas na região apresentaram resultados importantes na construção do conhecimento da arqueologia pré-histórica brasileira. Atualmente estão catalogados 1.335 sítios arqueológicos no local, onde há 184 sítios com vestígios cerâmicos, 946 sítios de pinturas rupestres, 206 sítios de pinturas e gravuras, e 80 sítios de gravuras (GUIDON, 2014a, 2014b; MARANCA e MARTIN, 2014). Os vestígios paleontológicos são também um segmento relevante das investigações científicas no local, já foram encontrados mais 7.000 fósseis e identificadas mais de sessenta espécies de animais, das quais trinta já são consideradas extintas (GUERIN e FAURE, 2014).

O Parque Nacional Serra da Capivara e seus arredores são ricos em vestígios arqueológicos de

²UCI: Unidade de Conservação de Proteção Integral. São aquelas Unidades de Conservação que têm como objetivo básico preservar a natureza, livrando-a, o quanto possível, da interferência humana; nelas, como regra, só se admite o uso indireto dos recursos naturais, isto é, aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição, com exceção dos casos previstos na Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Compreendem as seguintes categorias: Estação Ecológica (ESEC), Reserva Biológica (REBIO), Parque Nacional (PARNA), Monumento Natural (MN) e Refúgio de Vida Silvestre (REVIS). O Instituto Chico Mendes gerencia 149 Unidades de Conservação de Proteção Integral. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/grupos>

vários estilos e formas. Já foram encontradas ossadas humanas dos grupos ancestrais, produções cerâmicas antiqüíssimas e materiais líticos – pedras lascadas. Inclusive esses são os motivos da maior disputa arqueológica dos últimos anos nas Américas, porque apontam para o povoamento em *terra brasilis* muito anterior ao que se poderia supor/imaginar em pesquisas anteriores (ETCHEVARNE, 1999-2000; ADOVASIO e PAGE, 2011). Independentemente das polêmicas dos materiais líticos encontrados, as pinturas rupestres são os vestígios que mais saltam aos olhos de qualquer visitante/turista/pesquisador, desavisado ou não (MELTZER, ADOVASIO e DILLEHAY 1996; JUSTAMAND, FUNARI e ALARCÓN-JIMÉNEZ, 2018).

Dentro desse contexto, usamos sinais deixados nas rochas, especificamente as cenas de pinturas rupestres do PNSC. Então, logo dentro e fora do Parque são encontradas outras formas de Arte Rupestre, tais como as gravuras que nós neste momento ainda não analisaremos.

A ideia de refletirmos sobre a temática das inúmeras sexualidades apresentadas nas cenas rupestres surgiu durante nossa expedição científica, realizada entre os dias 25 de janeiro e 02 de fevereiro de 2018, no PNSC. Ali tivemos contato com inúmeras cenas rupestres. Observamos representações de caçadas, lutas, rituais religiosos, relações sociais e sexuais.

Durante esses dias, visitamos cinquenta e um sítios arqueológicos com pinturas rupestres. Estes locais foram escolhidos previamente e com cuidado, visando a obtenção da experiência interpretativa. Nossa escolha objetiva reunir o maior número possível de cenas sexuais/sociais entre pessoas representadas do mesmo sexo, que são pouco usadas ou inéditas nas publicações acadêmicas.

No ano de 2017, nossa visita ao parque foi marcada pela construção do nosso projeto de pesquisa. Michel Justamand e Mário Filho³, (conductor credenciado para atuar no parque), mantiveram contato permanente, na busca de locais que pudessem contribuir para a discussão proposta. Isso se tornou necessário porque é difícil circular dentro do parque, pois devemos considerar as suas dimensões, acidentes geográficos e perigos iminentes, como animais selvagens, por exemplo. O planejamento se torna fundamental para a pesquisa arqueológica, visto que tempo é algo precioso. Outra questão importante foi a confluência para que todos os envolvidos com a empreitada pudessem estar ali juntos, naquele mesmo período. Partimos para a investigação de campo e formamos uma equipe, que agora é a autora deste texto.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante o século XX, acreditava-se que a arte pré-colonial era produto especialmente de

³Agradecemos o empenho e atenção de Mário Filho, guia turístico da Associação de Guias da Capivara, bem como a todos os funcionários da FUMDHAM que possibilitaram o caminhar de nossa expedição.

homens. Esta premissa foi sendo disseminada por etnógrafos e arqueólogos do fim do século XIX ao começo do século XX. Ali fora observado que culturas pretéritas humanas pintavam os abrigos sob rocha durante suas cerimônias de preparo à busca da caça, e quando os xamãs desenhavam nas paredes os animais os quais os caçadores pretendiam abater. Nesse ínterim, sabemos que era pensado que estas representações rupestres eram destinadas apenas a favorecer a reprodução dos animais e mostrar o protagonismo do homem caçador-coletor (JORGE, PROUS e RIBEIRO, 2007).

No entanto, estudos que envolveram as últimas décadas do século XX trouxeram-nos perspectivas diferentes, as quais abrem espaço para analisar a participação das mulheres nas sociedades humanas pretéritas, atribuindo-lhes papéis bem ativos e com suas diversidades, sejam elas culturais, sexuais ou de relações interpessoais. Todas estas atividades eram representadas nos painéis rupestres, tanto quanto as representações masculinas.

Em *O prazer sagrado: sexo, mito e política do corpo*, Riane Eisler nos convida a entender melhor como ocorriam as relações sociais/sexuais dos primeiros habitantes do mundo. Nos conduz à origem do sexo em nosso planeta. A guerra entre os sexos é sim evitável. Considera admirável que na arte ancestral as informações inscritas, em rochas, especialmente, tratavam de mostrar o que os grupos humanos consideravam substancial em suas vidas.

Nessas artes estavam contidas uma forma de reverência desses ancestrais aos poderes criativos da natureza e a autora sugere que faziam isso por meio das imagens sexuais e/ou de nascimentos (EISLER, 1996). Por isso, talvez, as figuras com conotações voltadas para a sexualidade tenham um papel importante. Pensamos que o mesmo pode ter ocorrido com as cenas rupestres existentes no PNSC (ver figura 01).

Figura 01 – Toca do Caldeirão dos Rodrigues. Cena da Penetração com amamentação. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

A temática da sexualidade é muito recorrente em inúmeras formas de expressão artísticas e

culturais da humanidade, desde os tempos imemoriais. Como Eisler, Peter Stearns lembra que a arte primitiva tinha forte conteúdo sexual. Partilhamos as suas ideias de que a sexualidade do passado pode contribuir para entendermos e/ou explicarmos a do presente (STEARNS, 2010), haja vista a quantidade de cenas voltadas às práticas sexuais encontradas no parque (ver figuras 02 e 03).

Figura 02 – Toca do Baixão do Perna IV. Cena do sexo grupal. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

Figura 03 – Toca do Pinga do Boi I. Cena da representação da penetração de, supostamente, um homem com duas mulheres. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

Nossos antigos ancestrais espalhados por todos os continentes do mundo deixaram suas marcas, conhecidas como vestígios arqueológicos. Tais vestígios mostram o entendimento das múltiplas formas de relacionamentos sexuais possíveis. Como a penetração anal masculina, verificada em uma cerâmica peruana, datada de 600 anos depois da era cristã (TAYLOR, 1997). Encontramos algumas cenas similares entre as do parque localizado no Piauí. (Ver figura 04).

Figura 04 – Toca Boqueirão da Pedra Furada. Cena da penetração/relação sexual entre dois antropomorfos, provavelmente, representações de dois homens. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

Encontram-se vestígios da temática sexual, na Austrália, na Nova Caledônia e na Itália (DUBAL, 2017) e na Rússia (MYKHAILOVA, 2017). Sabemos que o ato de registrar cenas cotidianas é prática cultural humana há milhares de anos. Os registros presentes no PNSC não fogem a isso, levando-nos a crer que as cenas aqui referidas, se não praticadas, faziam parte do imaginário dos grupos responsáveis por seus registros. Chegando mais próximo geograficamente do parque brasileiro, lembramos de um trabalho de Claudio Blanc. Em seus escritos sobre a história ancestral da sexualidade, descreve uma representação rupestre de um ato sexual entre um antropomorfo e um zoomorfo (BLANC, 2010). Nesse desenho rupestre de zoofilia encontramos similares no PNSC (ver figura 05).

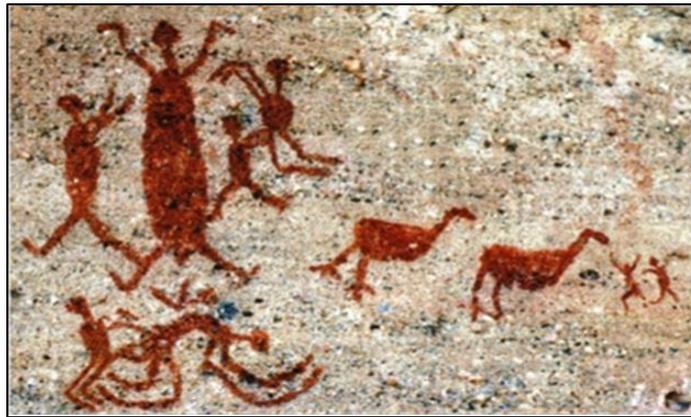
Figura 05 – Toca do Caldeirão dos Rodrigues. Cena da representação de dois homens com um animal, com a, possível, penetração de um animal por um desenho de homem, e a penetração, aparentemente, de duas figuras de sexo masculino. Mostra ainda que uma representação masculina segura o falo de outra. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

Entre os grupos caçadores e coletores, havia a exogamia, ou seja, eles copulavam com pessoas de fora do seu grupo. Ocorriam festas e encontros periódicos entre eles (LINS, 2012). Esses eventos proporcionavam uma série de situações, tais como as ampliações das redes políticas, econômicas, sociais, mas também as sexuais. Representações de muitos antropomorfos juntos e, possivelmente, “comemorando” algo (JUSTAMAND, 2010) são encontradas no PNSC, (ver figura 06).

Figura 06 – Toca da Vereda do Juvenal. Cena da penetração com animais e outras pessoas perto. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

No mundo ancestral indo-europeu-asiático, muitas representações de mulheres foram esculpidas de marfim ou de pedra. Essas esculturas se espalharam por toda essa região. Tais representações destacavam traços sexuais da mulher. Há também estatuetas que não tem a configuração clara da sexualidade, deixando a impressão de serem o que hoje nomeamos como andróginas (ADOVASIO, SOFFER e PAGE, 2009). Os artesãos ancestrais investem suas qualidades técnicas para produzir essas imagens, tinham seus propósitos, obviamente, tanto na criação das representações de mulheres, quanto nas representações de androginia (ver figuras 07).

Figura 07 – Toca do Pinga do Boi. Cena do Sexo com pessoas do mesmo sexo, provavelmente, representações de duas mulheres. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

Timothy Taylor aponta que as Artes Rupestres contribuem para a ampliação da compreensão, reconhecimento e discussão sobre como eram as relações entre as pessoas naquele período histórico. Indica que as representações de vulvas pintadas nas rochas, datadas de entre 6 e 12 mil anos AP, especialmente nas cavernas europeias, poderiam ter conotações eróticas e ou rituais. Indica a existência de bastões “fálicos”, alguns com representações nítidas de pênis, às vezes mais de um no mesmo objeto. Eram feitos de marfim, em sua maioria. Já a função desses objetos poderia ser sexual ou ritual. (TAYLOR, 1997). As inscrições no parque brasileiro apresentam tais conotações sexuais em seus desenhos nas rochas (ver figura 08).

Figura 08. Toca do Sítio do Meio. Cena de falos eretos e de homens com seus falos um de frente para o outro. Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Acervo dos autores.

Fundamentado nos vestígios deixados por humanos pretéritos, imaginamos que outras relações sociais/sexuais eram possíveis, diferente do que muitas pessoas pensam. Mas, afinal de contas, o que se idealiza sobre os costumes ancestrais? Se concebe que os nossos parentes mais antigos tinham práticas sexuais que poderiam ser consideradas hoje como conservadoras, ou seja, eles deveriam ter mantido relações somente entre pares de sexos/gêneros diferentes.

Tendo em vista que no PNSC se encontram catalogados/registrados 946 sítios arqueológicos com pinturas rupestres. Esses locais, a nosso ver, abrangem muito mais do que a catalogação e marcação de tamanho e cores dessas imagens, pensamos que nelas estão contidas histórias a serem reveladas. Histórias que têm importância para se refletir o hoje (GUIDON, 2014 a, 2014 b), inclusive no que tange os processos de escolarização (GOMES FILHO e JUSTAMAND, 2018).

Sabemos que pesquisas anteriores já contemplaram temáticas próximas as que estamos a apresentar neste texto. Por esse motivo elencamos algumas a seguir. Gabriela Martin, uma das pesquisadoras mais antigas da FUMDHAM, que tem acompanhado os trabalhos desde os anos 70, do

século passado, já abordou a temática do amor. Publicou um dos primeiros trabalhos sobre as pinturas rupestres do parque tratando de amor, violência e solidariedade (MARTIN, 1984).

As pinturas rupestres do PNSC seriam referências no entendimento da sequência de ocupação humana no Nordeste naquela época. Esses humanos deixaram marcas, um tanto decifráveis, nas rochas. Algumas compoendo cenas representativas das ações humanas. Encontramos nas rochas figuras com cabeças ornadas, lutas sociais e grupais. E muitas vezes, aparecem o sexo, o gênero indicado pelo pênis, para os homens, tanto ereto quanto em descanso e o círculo abaixo das pernas para indicar as vulvas, demarcação, em alguns casos, das mulheres (PROUS, 2006; PESSIS, 2003).

A temática da sexualidade se tornou alvo de debates, mesmo que de forma branda, em poucos manuais e artigos, apesar de sua presença significativa nas inscrições do PNSC. No livro *Comunicar e Educar no território brasileiro: uma relação milenar* foi tratada a questão, especialmente, comparando com as imagens de outras partes do país (JUSTAMAND, 2012).

A investigação sobre a mesma temática teve outros desdobramentos publicados em revistas ou livros. Um deles foi *O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí*, onde se expôs os gestuais rupestres com cenas de pedofilia, penetração, excitação masculina coletiva e sexo grupal. Outro desdobramento ocorreu com a publicação da temática relacionada aos falos eretos e em grupos (JUSTAMAND, 2010; 2011).

Outros temas que se desdobraram e que ganharam certa visibilidade são as presenças de falos, vulvas e sexo com mulheres grávidas. Esses se tornam alvo de investimentos em pesquisas entre os anos de 2013 e 2015. Tais investimentos foram transformados em novas publicações (JUSTAMAND, 2014a; 2014b; 2015; JUSTAMAND e FUNARI, 2014; 2016; 2017; JUSTAMAND, FUNARI e ALARCÓN-JIMÉNEZ, 2016).

Pessis e Martin publicaram novas reflexões e incluíram entre essas ideias a discussão sobre a importância das artes rupestres para a história da arte brasileira. E em seus escritos atuais, lembram que muitas pinturas rupestres representam o movimento, ou seja, que nas cenas é possível notar o movimento das reproduções. As autoras, apesar de discordarem das interpretações das imagens rupestres, indicam que há cenas de lutas, caças, muitos animais, danças e sexo. Sugerem que esses inscritos nas rochas, são bem representados e com riqueza de “interpretações” (dizem elas), além de terem uma técnica com traço leve e seguro (MARTIN, 1999; PESSIS e MARTIN, 2014).

Estas pesquisas podem servir para exortar ou para que sejam reconhecidas as complexas e dinâmicas relações e interações das culturas humanas pretéritas; como foram construídas e de que maneira foram demonstradas as relações representadas nesses paredões rochosos, entendendo este processo através de autores da atualidade e que estudam este viés sob vários aspectos (BAUMAN, 1986; PENEFF, 1990; GONÇALVES, 2012).

Para nós essa discussão a respeito da existência de riqueza interpretativa é o sinal de que podemos fazer o mesmo. Imaginamos, por exemplo, que ocorreram relações sexuais entre humanos do mesmo sexo, sem terem tido os mesmos problemas morais, como os que ainda temos atualmente. Consideramos que os registros arqueológicos, tais como são as pinturas rupestres, são textos que podemos ler. Sabemos que existem certas limitações, mas também temos como certo que, como reflete o autor, há significativos sistemas simbólicos nas estruturadas abstrações ali plasmadas (HODDER, 1994).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso posicionamento como autores é o de que o diferencial do presente trabalho foi o de juntarmos as temáticas sociais e da sexualidade rupestre em uma mesma exposição e sequência de interpretações e análises. Imaginamos que dessa maneira nossos leitores terão uma ideia, mesmo que ainda um pouco fragmentada, do universo afetivo social e sexual pintado nas rochas do PNSC. Produções que foram ali registradas que podem atingir entre 6 mil e 12 mil anos AP (PESSIS, CISNEIROS e MUTZENBERG, 2013). Não sabemos, claro, se as cenas pintadas eram praticadas pelos grupos pretéritos humanos ocupantes da região, mas estimamos fortemente que sim.

Nesses escritos nos preocupamos em apresentar um aperitivo das cenas rupestres com a temática da sexualidade ou social, do que está à disposição nas rochas do PNSC. Sabemos da existência de muitas outras cenas e temas a serem abordados. Sem esquecer, evidentemente, outros tantos que existem muitas observações que ainda devem ser realizadas junto às marcas registradas nas rochas por nossos parentes ancestrais.

Tomamos como certo que nossos ancestrais ao registrarem práticas sexuais e ou sociais variadas, em suas artes, demonstram que lidavam, ao que nos parece, com muita naturalidade, com os seus corpos e também com os seus afetos, por mais diferentes e diversos que fossem esses desejos e ações sexuais. Mais do que tudo que a sexualidade, em todas as suas variantes, não era reprimida ou escondida, ao que nos faz indicar, pelas cenas, afinal as pinturas rupestres estavam ali para todos verem e todos tinham acesso livre.

REFERÊNCIAS

- ADOVASIO, James M. e PAGE, Jake. **Os primeiros americanos. Em busca do maior mistério da arqueologia.** Trad. Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- ADOVASIO, James M.; SOFFER, Olga e PAGE, Jake. **Sexo invisível. O verdadeiro papel da mulher na pré-história.** Trad. Hermano de Freitas. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- ARAÚJO, A. G. e PESSIS, A. M. **Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. Fundação do Homem Americano.** São Paulo: Typelaser Desenvolvimento Editorial Ltda, 1998.
- BAHN, P. G. **The Cambridge Illustrated History of Prehistoric of Art.** Cambridge. The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1999.
- BAUMAN, R. **Story, Performance, and Event: contextual studies of oral narrative.** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- BLANC, Claudio. **Uma breve história do sexo. Fatos e curiosidades sobre sexo e sexualidade mais interessantes de todas as eras.** São Paulo: Gaia, 2010.
- DOMÍNGUEZ-RODRIGO, Manuel. **El origen de la atracción sexual humana.** Madrid: Akal, 2011.
- DUBAL, Leo. The art of representation of sexual intercourse. **Revista Expression**, Sexual imagens in prehistoric and tribal art, n. 15, março/2017, pp. 14-18.
- EISLER, Riane. **O prazer sagrado. Sexo, mito e política do corpo.** Trad. Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- ETCHEVARNE, Carlos. A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. **Revista da USP**, São Paulo, n. 44, pp. 121-141, dez/fev, 1999-2000.
- FEAL, Rosemary. Spanish American Ethnography and the Slave Narrative Tradition: “Biografia de un Cimarrón” y “Me Llamo Rigoberta Menchú”. **Modern Language Studies**, v. 20, n. 1, 1990, p. 100-111.
- GOMES FILHO, Antoniel dos Santos e JUSTAMAND, Michel. Registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara-Piauí: breves reflexões sobre a pesquisa antropológica na educação e suas perspectivas interdisciplinares. **Ciência e Sustentabilidade – CeS**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 39-56, jan/jun, 2018.
- GONÇALVES, Marco Antônio et alii (org.). **Etnobiografia – subjetivação e etnografia.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- GUÉRIN, C. e FAURE, M. Paleontologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara. In: **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara.** Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: A&A Comunicação, 2014, vol.II-A p.140-168.
- GUIDON, Niède. **Peintures préhistoriques du Brésil: l’art rupestre du Piauí.** Paris: Editions Recherches sur les civilisations, 1991.

GUIDON, Niède. A Fundação Museu Homem Americano e o Parque Nacional Serra da Capivara: um relato sucinto de quatro décadas de pesquisas. In: PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. São Paulo: A & A Comunicação, 2014 a, vol. A, p.26-44.

GUIDON, Niède. O Pleistoceno Superior e Holoceno Antigo no Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno: as ocupações humanas. In: PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. São Paulo: A & A Comunicação, 2014 b, vol. II-B, p.444-452.

HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales**. Trad. Maria José Aubert e J.A. Barcelona. Editora Crítica, 1994.

JORGE, M.; PROUS, A. e RIBEIRO, L. **Brasil Rupestre: arte pré-histórica brasileira**. Curitiba: Zencrane Livros, 2007.

JUSTAMAND, Michel e FUNARI, Pedro Paulo A. Representações da sexualidade e dos falos: nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí muito antes de 1500. **Revista Sodebrás**, volume. 9 - N° 99 - março/ 2014, pp. 53-56.

JUSTAMAND, Michel e FUNARI, Pedro Paulo A. Representações das genitálias femininas e masculinas nas pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, PI, Brasil. **Revista Anuário de Arqueologia**, Rosário, vol. 8, n. 8, 2016, pp. 29-44.

JUSTAMAND, Michel e FUNARI, Pedro Paulo A. Sexual Scenes in Serra da Capivara Rock Art, Brazil. **Revista Expression, Sexual imagens in prehistoric and tribal art**, n. 15, março/2017, pp. 26-35.

JUSTAMAND, Michel. As rochas de livres prazeres. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, Ano 10, n. 199, outubro de 2014 a.

JUSTAMAND, Michel. *A mulher rupestre. Representações do feminino nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – PI*. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2014b.

JUSTAMAND, Michel. Corpos em evidência: cenas corpóreas antropomorfas rupestres em São Raimundo Nonato (PI). **Revista Cordis. História, Corpo e Saúde**, n. 7, jul./dez. 2011, pp. 219-245.

JUSTAMAND, Michel. **O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.

JUSTAMAND, Michel. **Comunicar e Educar no território brasileiro: uma relação milenar. Embu das Artes**: Alexa Cultural, 2012.

JUSTAMAND, Michel. Representações das genitálias (falos e vulvas) nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí, Brasil). **ANAIS do XXVI Valcamonica Symposium. Prospects for the prehistoric art research. 50 years since the founding of Centro Camuno**. Capo di Ponte. I Edizione multilingua, ago/set, 2015, pp. 147-152.

JUSTAMAND, Michel; FUNARI, Pedro Paulo A. e ALÁRCON-JIMÉNEZ, Andrés. Arqueologia, turismo e história e o Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC/PI. **Revista Interdisciplinar**

Encontro das Ciências, Icó-Ceará, v.1, n.1, pp. 01 – 15, jan/abr., 2018.

JUSTAMAND, Michel; FUNARI, Pedro Paulo A. e ALÁRCON-JIMÉNEZ, Andrés. **Arqueologia da Sexualidade. Representações das genitálias femininas e masculinas nas pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara**. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2016.

LINS, Regina Navarro. **O livro do amor. Vol. 1. Da pré-história à renascença**. Rio de Janeiro: Bestseller, 2012.

MARANCA, Silvia e MARTIN, Gabriela. Populações pré-históricas ceramistas na região da Serra da Capivara. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: A & A Comunicação, 2014, vol. B, p.480 – 511.

MARTIN, Gabriela. Amor, Violência e Solidariedade no Testemunho de Arte Rupestre Brasileira. **CLIO Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, n. 6, 1984, p. 27-. 37.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do nordeste do Brasil**. Recife: EdUFPE, 1999.

MELTZER, David; ADOVASIO, James M. e DILLEHAY, Tom D. Uma visão da Toca do Boqueirão da Pedra Furada. In: **Fundamentos - Revista da Fundação do Museu do Homem Americano**. São Raimundo. Vol 1, nº 1, p.347-377, 1996.

MYKHAILOVA, Nataliia. Sex as transition between worlds in deer hunting society (mythology and rock art). **Revista Expression, Sexual imagens in prehistoric and tribal art**, n. 15, março/2017, pp. 58-68.

PENEFF, Jean. **La Méthode Biographique**. Paris: Armand Collin, 1990.

PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-História**. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2003.

PESSIS, Anne-Marie e MARTIN, Gabriela. Arte pré-histórica do Brasil: da técnica ao objeto. In: BARCINSKI, Fabiana (org.). **Sobre a arte brasileira. Da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: Martins Fontes e Edições SESC, 2014.

PESSIS, Anne-Marie; CISNEIROS, Daniela e MUTZENBERG, Demétrio. Identidades gráficas na arte rupestre: Parque Nacional Serra da Capivara. In: Albuquerque, Marleide Lins Borges, Sírnia Emerenciana Nepomuceno (orgs.). **Identidades e diversidade cultural: Patrimônio arqueológico e antropológico do Piauí – Brasil e do Alto Ribatejo – Portugal – Coletânea**. Teresina: FUNDAC – CEIPHAR/ ITM, 2013, p.19-33.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

STEARNS, Peter N. **História da Sexualidade**. Trad. Renato Marques. São Paulo: Contexto, 2010.

TAYLOR, Timothy. **A pré-história do Sexo. Quatro milhões de anos de cultura sexual**. Trad. Ana Gibson. Rio de Janeiro: Campus, 1997.